

Estudo do Perfil de Competências do Nadador-Salvador Português

A competency profile of the Portuguese lifeguard

El perfil del socorrista acuático portugués

*, **Paulo Santiago, *, **Pedro Teques, *, **Daniel Duarte, ****José Palácios

*Instituto Politécnico da Maia (Portugal), **Instituto Universitário da Maia (Portugal), ***Universidade de Lisboa (Portugal),
****Universidade da Corunha (Espania)

Resumo. O afogamento é uma das principais causas de morte em todo o mundo e a ação do nadador-salvador (NS) pode ser considerada como um contributo para a alteração desta realidade. Neste sentido, o propósito desta investigação é examinar o perfil de competências do nadador-salvador português, considerando o método da «Grounded Theory» (Strauss & Corbin, 2010) para compreender as variáveis psicossociais que definem um nadador-salvador de elite. Participaram no estudo 22 nadadores-salvadores de elite, com idades compreendidas entre os 30 e 67 anos, que deram voluntariamente a sua opinião sobre as competências associadas à ação de um nadador-salvador. Os critérios de inclusão foram: formação especializada, mais de 10 anos de atividade profissional e nadadores-salvadores medalhados por mérito. A recolha dos dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada etnográfica. Os dados foram gravados e transcritos verbatim. Os nadadores-salvadores com mais de 10 anos de atividade profissional foram contactados para a realização da entrevista pessoalmente, via email ou via telefone. A análise dos dados foi executada através do método Grounded Theory (Strauss & Corbin, 2010). Os resultados indicam que as competências relacionadas com a ética no trabalho, responsabilidade, trabalho em equipa, comunicação, integridade, cortesia e relacionamento interpessoal foram identificadas por todos os entrevistados. Em síntese, o presente estudo providencia orientações relativas à formação dos nadadores-salvadores relacionadas sobretudo com as competências comportamentais (Robles, 2012). O aspeto exploratório deste estudo é reforçado por ser a primeira investigação sobre as competências comportamentais do nadador-salvador.

Palavras-chave: Nadador-salvador, competências sociopsicológicas, salvamento, afogamento, formação.

Abstract. Drowning is one of the leading causes of death worldwide and lifeguard action can be considered as a substantial contribution to change this reality. In this regard, the purpose of this research is to examine the competency profile of the Portuguese lifeguard considering the «Grounded Theory» method (Strauss & Corbin, 2010) to understand the psychosocial variables that define an elite lifeguard. In this study participated 22 Portuguese elite lifeguards, aged between 30 and 67, who voluntarily expressed their opinion concerning the competencies associated to the lifeguard action. The inclusion criteria were: specialised training, more than 10 years of professional activity and lifeguards awarded with a meritorious medal. Data collection was carried out through a semi-structured ethnographic interview. Data were audio recorded and a verbatim transcription of the interviews was done. Lifeguards with more than 10 years of professional activity were contacted in order to be interviewed in person, by telephone or email. Data analysis was carried out using the Grounded Theory method (Strauss & Corbin, 2010). Results indicate that competencies related to work ethic, responsibility, teamwork, communication, integrity, courtesy, and interpersonal relationship were identified by all participants interviewed. In summary, this study provides guidelines on lifeguards training, mainly related to behavioral skills (Robles, 2012). The exploratory aspect of this study is reinforced by the fact that it is the first research concerning lifeguard behavioral skills.

Keywords: Lifeguard, soft skills, lifesaving, drowning, training.

Resumen. El ahogamiento es una de las principales causas de muerte en todo el mundo y la acción del socorrista acuático puede ser una contribución para la modificación de esta realidad. En este sentido, el propósito de la investigación es examinar el perfil de competencias del socorrista acuático portugués, considerando el método de la «Grounded Theory» (Strauss y Corbin, 2010) para comprender las variables psicosociales que definen un socorrista acuático de élite. Participaron en el estudio 22 socorristas acuáticos de élite con edades comprendidas entre los 30 y los 67 años, los cuales dieron voluntariamente su opinión sobre las competencias asociadas a la acción de un socorrista acuático. Los criterios de inclusión fueron: formación especializada, más de 10 años de actividad profesional y socorristas acuáticos con medallas de mérito. La recogida de datos fue realizada mediante una entrevista etnográfica semiestructurada. Los datos fueron grabados y transcritos literalmente. Los socorristas acuáticos con más de 10 años de actividad profesional fueron contactados para la realización de la entrevista personalmente, por correo electrónico o por teléfono. El análisis de los datos fue ejecutado mediante el método Grounded Theory (Strauss y Corbin, 2010). Los resultados indican que las competencias relacionadas con la ética en el trabajo, responsabilidad, trabajo en equipo, comunicación, integridad, cortésia y relacionamiento interpersonal fueron identificadas por todos los entrevistados. En síntesis, el presente estudio proporciona orientaciones con respecto a la formación de los socorristas acuáticos, en particular en lo que se relaciona con las competencias comportamentales (Robles, 2012). El aspecto exploratorio de este estudio es reforzado por tratarse de la primera investigación relacionada con las competencias comportamentales de los socorristas acuáticos.

Palabras clave: Socorrista acuático, habilidades sociales, salvamento, ahogamiento, formación.

Introdução

O afogamento é o processo que resulta na dificuldade respiratória, por submersão/imersão num meio líquido (van Beeck, Branche, Szpilman, Modell, & Bierens, 2005). Segun-

do a Organização Mundial de Saúde (Global Report on Drowning, 2017), mais de metade desses afogamentos acontecem a jovens com idade inferior a 25 anos, e os homens têm o dobro da probabilidade de se afogarem em relação às mulheres. De acordo com os dados do Observatório do Afogamento, ocorreram 122 mortes por afogamento em 2017 (Relatório Nacional de Afogamento, 2017). De facto, como a costa portuguesa tem uma extensão de aproximadamente 850 km, 49,2% dos casos de morte por afogamento ocorreram

Fecha recepción: 15-02-19. Fecha de aceptación: 26-09-19
Paulo Santiago
paulosantiago@ipmaia.pt

no mar. Nos rios ocorreram 19,7% e em poços 9,8% (Federação Portuguesa de Nadadores-Salvadores, 2017). As situações de afogamento determinam que os nadadores-salvadores (NS) apresentem um conjunto de competências técnicas (AMN, 2015). Contudo, após uma pesquisa simples às bases de dados PsycArticles, PsycBooks, PsycInfo, PubMed e SportDiscus contendo as palavras-chave *lifeguard*, *soft skills*, *lifesaving*, *drowning*, *training*, não se identificaram quaisquer trabalhos na área comportamental do nadador-salvador. A investigação acerca da ação do NS português é escassa e, segundo o que é nosso conhecimento, não existe evidência científica relativamente às competências psicossociais e comportamentais do NS para lidar com estas situações potencialmente stressantes.

Atualmente, existe uma consciência crescente relativamente à relevância dos modelos de desenvolvimento de recursos humanos, quer ao nível individual quer ao nível organizacional (Esteves & Caetano, 2010; Gutierrez-Diaz del Campo et al., 2017). Muitos destes modelos foram desenhados e desenvolvidos com o objetivo de apoiar os funcionários e os empregadores, implementando estes modelos nas organizações e contribuindo, assim, para o desenvolvimento dos seus desempenhos (Bernthal, 2004, McLagan, 1983, McLagan e Suhadolnik, 1989). A maioria destes modelos dedica especial atenção ao perfil de competências que está diretamente relacionado com o perfil das funções.

Neste âmbito, uma competência é um conceito que implica um certo nível de conhecimentos e especialização, bem como capacidades. Uma competência particular é concebida como algo que engloba conhecimentos, aptidões, atitudes e pré-disposições. Esta pode ser adquirida, desenvolvida ou perdida. Relaciona-se não só com um desempenho de excelência, mas também com a capacidade de adaptação do indivíduo (Braun, 2011; Weinert, 2001).

Por conseguinte, o propósito do presente estudo é identificar e examinar as competências psicossociais e comportamentais dos NS portugueses. Considerando a escassa literatura científica relativamente à ação do NS, e tendo em conta a inexistência de um modelo teórico de base para abordar esta problemática, foi objetivo obter conhecimento através de uma abordagem de acordo com a *Grounded Theory* relativamente às competências psicossociais e comportamentais do NS português.

Método

Participantes

Vinte e dois nadadores-salvadores de elite deram a sua opinião sobre as competências associadas à ação de um nadador-salvador. Os critérios de inclusão foram: a formação especializada, mais de 10 anos de atividade profissional ou nadadores-salvadores medalhados por mérito. Os participantes tinham idades compreendidas entre os 28 e os 67 anos ($M = 41.00$, $DP = 8.33$). Os anos de experiência variaram entre os 10 e os 49, registando-se uma experiência média de 19 anos ($M = 19.18$, $DP = 9.13$). 84% dos inquiridos apresentavam um grau académico igual ou superior à licenciatura (50% licenciados, 27% mestres e 9% doutorados). Apenas 14% apresentavam um grau académico

correspondente à escolaridade mínima obrigatória. Todos os participantes eram ou tinham sido formadores de nadadores-salvadores do Instituto de Socorros a Náufragos. A natação foi o desporto mais referido como prática desportiva de manutenção (77%), seguida do futebol (32%) e do atletismo (27%). Em termos geográficos, 9 participantes são oriundos da zona norte (7 do litoral e 2 do interior), 8 participantes da zona centro (5 do litoral e 2 do interior) e 5 participantes da zona sul (4 do litoral e 1 do interior).

Recolha dos dados

Após receber a aprovação ética do estudo por parte da Comissão Científica do Núcleo de Investigação do Instituto Politécnico da Maia (REF.004/05/18), os participantes foram contactados para a realização da entrevista. Previamente à entrevista, os participantes tiveram acesso ao consentimento informado, garantindo-se a confidencialidade e o anonimato dos dados, bem como o consentimento e autorização para gravação áudio (Patton, 2002). As entrevistas foram realizadas num local cuja tranquilidade possibilitou o desenvolvimento adequado da entrevista.

As entrevistas tiveram uma duração entre 12 a 49 minutos. O guião da entrevista foi desenvolvido e validado por três peritos (i.e., um nadador-salvador com mais de 10 anos de experiência, um psicólogo com mais de 10 anos de prática em psicologia da performance e um docente-investigador especializado em traçar o perfil de competências em várias áreas da performance humana, incluindo as empresas e o desporto) e consistia em 27 questões abertas e fechadas, distribuídas em três secções (Rubin & Rubin, 2005): (1) questões iniciais (e.g., «Qual é a sua idade e há quantos anos é NS?»), (2) questões de transição (e.g., «Quais foram as consequências práticas de ser um excelente NS?»), e (3) questões fundamentais (e.g., «Quais as ações mais importantes que controla capazes de potenciar um comportamento adequado dos banhistas?»). As questões introdutórias focaram aspetos genéricos da ação do NS com o objetivo de desenvolver uma ligação com o investigador e dar a oportunidade ao participante de iniciar as suas reflexões acerca do tópico. As restantes questões focaram aspetos mais específicos da ação do NS, considerando fundamentalmente o que faz um NS experiente e um NS menos experiente para assegurar a descrição das competências essenciais da ação do NS.

Análise dos dados

A análise dos dados deste estudo baseou-se no método *Grounded Theory* de Corbin e Strauss (2010), envolvendo um conjunto progressivo de técnicas de codificação que pretende possibilitar que a análise passe da descrição, através da ordenação conceptual, até alcançar a teorização do fenómeno. Assim sendo, primeiramente, os dados foram gravados e transcritos *verbatim*. Seguidamente, à medida que as entrevistas eram realizadas, cada transcrição era lida para garantir a compreensão e análise do texto. Após esta abordagem inicial ao texto, passou-se para a codificação aberta que envolve a identificação de segmentos de texto e o desenvolvimento de categorias e subcategorias (Corbin & Strauss, 2010). Após a definição de categorias e subcategorias, foi realizada a codificação axial que visa refi-

nar e acomodar as várias categorias e subcategorias que representam o significado associado às competências do NS. Finalmente, as várias categorias e subcategorias foram integradas e organizadas num formato de modelo teórico que pretende identificar e explicar as relações entre as várias competências associadas ao NS, através de um processo denominado de codificação seletiva. Adicionalmente a estas etapas de análise, o primeiro autor tomou notas durante as entrevistas e nas próprias transcrições que serviram de suporte para a teorização do fenómeno em estudo (Corbin & Strauss, 2008). De acordo com o critério da saturação teórica da *Grounded Theory*, o processo de recolha e análise terminou quando não emergiam novas categorias para serem contextualizadas no modelo teórico. Para avaliar a credibilidade do processo de codificação, as categorias do modelo foram discutidas entre os membros da equipa de investigação. Em situações de desacordo, alcançava-se consenso através do debate construtivo.

Rigor metodológico

Foi desenvolvido um conjunto de etapas durante a análise e recolha de dados para garantir rigor metodológico (Pardal & Correia, 2011). O primeiro autor do presente estudo é um Nadador-Salvador com mais de 10 anos de experiência neste ramo de atividade, compreendendo o contexto de ação do NS. Este facto permitiu que o investigador conseguisse compreender as experiências que os participantes relatavam. Adicionalmente, a ligação prática que o primeiro autor tem sobre os organismos que formalizam a formação dos NS em Portugal (AMN, 2015) permitiu conversações informais que possibilitaram a clarificação de alguns tópicos emergentes e a discussão de ideias relativamente às competências necessárias a um bom NS.

Após o primeiro autor ter finalizado a análise inicial, uma lista de categorias, subcategorias e respetivas citações foi cedida ao segundo autor. Este efetuou uma revisão às categorias e às citações assegurando que a codificação representava os dados. Posteriormente, os quatro autores desenvolveram discussões relativamente às categorias e à sua contextualização no modelo teórico. Estas discussões continuaram mesmo até à redação dos resultados do relatório científico.

Resultados

Depois da recolha e análise dos dados aos 22 NS emergiram um conjunto de variáveis associadas ao perfil de competências do NS. Especificamente, os resultados indicam variáveis de primeira e segunda ordem, definidas como competências preventivas, competências de relacionamento interpessoal e competências profissionais. Estas competências são facilitadoras da performance de excelência do NS. A Figura 1 representa os conceitos emergentes e ilustra as suas inter-relações num modelo de *Grounded Theory*.

Competências de prevenção

A primeira variável identificada foi a prevenção. A prevenção do NS tem como base a observação do ambiente aquático envolvente, avaliando os eventos que lá ocorrem e



Figura 1- Variáveis identificadas e conceitos emergentes do estudo baseado num modelo de *Grounded Theory*

intervindo antecipadamente em situações de potencial perigo (Fenner, Leahy, Buhk, & Dawes, 1999). Os participantes descreveram como os NS excelentes agiam, e 73% referiram que eram preventivos:

«Os excelentes nadadores-salvadores eram muito atentos, responsáveis, não descoravam a observação dos banhistas, do espaço e dialogavam muito com os banhistas, chamar atenção, criavam ali um bom ambiente, uma boa relação para que depois pudessem ser ouvidos.» (NS2)

«Para mim, é um profissional de excelência o nadador-salvador que tem a capacidade de antecipar os acontecimentos e vigiar o banhista, para o alertar, para o auxiliar e informar que o comportamento que está a ter poderá despoletar em alguma situação que cause dano.» (NS10)

Como consequências práticas deste comportamento e postura, 55% dos participantes referiram o facto de serem respeitados pelos banhistas (Dunning, 2017) e não terem de realizar salvamentos. O respeito pelo NS leva a que os banhistas cumpram as indicações e orientações dadas pelo NS.

«As consequências deste comportamento são manter e conseguir o respeito do público alvo, que são os banhistas, na sua área de intervenção, fazendo com que as pessoas absorvam, realmente, as indicações, as informações que ele tem para dar, de forma a tornar depois o controle e a prevenção muitíssimo melhor.» (NS1)

«Como consequências práticas que eu considero o melhor possível é zero salvamentos num verão inteiro.» (NS13)

Os participantes referiram que quando é necessário fazer uma intervenção, um NS perito aborda a situação como aprendeu (64%), deve parar para pensar antes de agir e deve agir com calma, segurança e tranquilidade (36%) enquanto que 18% dos participantes referiram a necessidade de o NS assumir a responsabilidade.

«O NS perito quando é necessário prestar intervenção age com calma, segurança, transmite tranquilidade, enquanto que o mau entra em pânico, fica meio confuso e dá ordens, se calhar, desadequadas à situação.» (NS2)

«O NS perito pára para pensar antes de agir. O nadador-salvador mau, das duas uma, ou entra em pânico e nem chega a agir ou então age de forma impensada, pondo-se, portanto, em risco a ele mesmo e à própria vítima.» (NS4)

«Um NS perito assume a responsabilidade, aborda a situação segundo o que aprendeu. Um mau NS não assume a responsabilidade, tenta arranjar desculpas, tenta fugir, tenta

arranjar alternativas e desculpas para atuar na situação.» (NS9)

«Um NS perito tenta minimizar o risco e aumentar a capacidade de sucesso. Tenta fazer uma avaliação mais precisa e imediata da resposta à emergência e trazer para si a capacidade de ajuda complementar, seja de outro NS, seja de outros meios complementares. Tenta minimizar todos os custos e aumentar a probabilidade de sucesso do resgate. O mau NS acaba por executar as tarefas sozinho, comprometendo toda a cadeia.» (NS20)

No desempenho das suas funções como NS, os participantes definiram-se como sendo bons NS (87%), identificaram-se como sendo responsáveis (36%) e como sendo preventivos, profissionais e atentos (27%).

«Acho que fui sempre um bom nadador-salvador, não diria um excelente nadador-salvador, tenho as minhas falhas e ninguém se calhar é bom conselheiro a falar de si próprio. Em todo o caso, acho que se há algo por que sempre me pautei, foi por cumprir. Nesse aspeto, acho que a palavra que mais me define é cumpridor.» (NS4)

«Procuo sempre ter uma atuação no sentido de vigiar e prevenir situações de risco.» (NS18)

«Eu, como nadador-salvador, considero-me uma pessoa com sentido de responsabilidade. A nível de trabalho como nadador-salvador, até aos dias de hoje, acho que sempre fiz um bom trabalho porque trabalhei sempre na área da prevenção e muito na área social, ou seja, dar aconselhamentos às pessoas, o que é que se passa no meio envolvente, quais os perigos que elas podem ter, ou seja, sempre que eu estou numa praia, as pessoas que estão à minha beira não estão totalmente dependentes de mim, mas fazem parte da minha equipa para ajudar a salvar terceiros.» (NS8)

Competências de relacionamento interpessoal

As competências comunicacionais (Gallego-Ortega & Rodríguez-Fuentes, 2018) são fundamentais para a ação do NS, pois evitam comportamentos de risco e permitem controlar situações potencialmente perigosas.

Os participantes identificaram a comunicação e a interação com os banhistas como sendo características de um bom NS (73%) e o bom relacionamento entre NS e banhistas foi identificado por 36% dos participantes.

«Na minha ótica, um nadador-salvador com experiência e que queira ter, digamos, um ambiente de trabalho saudável tem que interagir com as pessoas, tem que comunicar com elas, tem que conhecer o mar e a sua área de trabalho e antecipar os problemas. Quando aparecem grupos de crianças que vão dos infantários, quando temos pessoas mais idosas, nós devemos estar próximo delas, devemos antecipar situações de perigo e falar com elas. Comunicar será sempre a melhor forma.» (NS7)

«A característica do NS que considero que está associada ao melhor desempenho é a comunicação acima de tudo.» (NS14)

Na relação com os banhistas, 50% dos participantes identificaram a necessidade de ser educado e comunicativo, 41% referiram que era muito importante manter uma relação próxima e 23% como sendo uma relação cordial e assertiva:

«Sempre tive uma relação de proximidade, pois sempre

implementei intervenções de prevenção e informação em salvamento aquático. Sempre tive um comportamento pautado pela correção e respeito pelas pessoas sem qualquer discriminação.» (NS6)

«A minha relação com os banhistas é de proximidade e de comunicação com toda a gente, socialização acima de tudo e principalmente a educação.» (NS19)

«A minha relação com os banhistas é o mais cordial possível.» (NS21)

«O bom NS é assertivo, é simpático com os banhistas e tenta de uma forma não autoritária passar a mensagem de potenciais perigos existentes para os banhistas.» (NS9)

No que diz respeito às características do NS que estão associadas ao melhor desempenho ao nível social, 55% dos participantes referiram a necessidade de ser comunicativo (Jelphs, 2006) e ter uma atitude positiva.

«Ter a capacidade de conseguir analisar o ambiente em que se enquadra, ter a capacidade de saber que existem diferentes pessoas com diferentes necessidades e para tal o NS deve ter diferentes níveis de abordagem e fazer uso de algumas técnicas psicológicas de abordagem. Não pedir apenas que saiam de uma zona, mas pedir que saiam duma zona e que se dirijam para outra, portanto, dar uma alternativa viável ao banhista. O NS tem que saber que se enquadra dentro de um contexto e que apenas não é alguém isolado, mas que necessita de comportamentos que lhe deem uma interação social com os demais, não só os banhistas mas também a polícia marítima, como outras entidades relacionadas com o meio. Dessa forma, podem em conjunto chegar ao melhor desempenho possível no âmbito da sua ação.» (NS12)

«A comunicação acima de tudo. Muito importante também a assertividade, mas a parte da comunicação é a mais importante.» (NS21)

«São determinantes para um NS ter comportamentos adequados para as funções de prevenção, ter postura e atitudes positivas para motivar as pessoas.» (NS6)

Competências profissionais

Uma das características profissionais identificadas pelos participantes que pode estar associada ao melhor desempenho do NS é a remuneração. A remuneração poderá beneficiar os níveis motivacionais do NS para o desempenho da sua função (Moreira, Bento, Borges & Muritiba, 2016). Esta variável foi identificada por 82% dos participantes.

«A remuneração, acho que o salário cá em Portugal é muito mal pago. Claro que isso varia de sítio para sítio, mas é mal pago. Isso implica que ao fim de dois anos deixe de ter interesse em trabalhar como nadador-salvador e ir trabalhar para qualquer outra coisa e que passado 10 anos desistam de trabalhar como nadador-salvador porque a remuneração é muito baixa. É sensivelmente metade daquilo que uma empregada de limpeza ganha à hora e se uma empregada de limpeza vale mais do que uma vida humana, é essa a realidade que nós temos.» (NS11)

«Para mim pode ser um entrave a remuneração. A remuneração está inerente sim, a formação já está a começar a ser adequada para o efeito, mas falta ainda todo um *back-ground* contratual que é preciso avançar urgentemente para ser mais aliciante e termos os mesmos profissionais todos os anos. A percentagem de NS que ficam de um ano para o

outro é muito baixa.» (NS13)

Ser conhecedor e seguro foram variáveis identificadas por 36% dos participantes.

«O NS tem que entrar na água, tem que perceber se tem correntes ou não, tem que ter percepção do seu corpo na água, tem que ter controlo emocional. O NS tem que procurar conhecer mais o mar, tem que saber ouvir e ver o mar e depois procurar interpretar. A informação recolhida leva o nadador-salvador a ter um comportamento mais assertivo e muito mais seguro.» (NS15)

«O nadador-salvador perito deve ser seguro. Deve manter a calma, agir com normalidade, seguir os parâmetros normais independentemente do contexto e fazer os procedimentos estabelecidos. Depois tira elações do que correu mal para evitar novas situações.» (NS16)

A proximidade da linha da água foi uma variável identificada por 27% dos participantes como potenciadora de comportamentos preventivos dos banhistas.

«Proximidade em relação à água e ao banhista. Estar sempre na linha da frente.» (NS14)

«A comunicação, a prevenção, a permanência junto à linha de água. Portanto, proximidade ao banhista é o primeiro fator que leva a potenciar um comportamento positivo.» (NS19)

Discussão

O presente estudo considerou a *Grounded Theory* (Corbin & Strauss, 2008) para compreender as competências psicossociais e comportamentais do nadador-salvador português. O estudo do perfil de competências do nadador-salvador poderá potenciar a melhoria do processo de formação e, conseqüentemente, prestar um serviço de excelência e melhorar a segurança de quem procura espaços aquáticos.

Após a análise das variáveis de primeira e segunda ordem, os resultados revelaram um conjunto de competências de prevenção, competências de relacionamento interpessoal e competências profissionais. De facto, o comportamento do nadador-salvador pode ser determinante para influenciar o comportamento dos banhistas (Dunning, 2017). A prevenção é uma das ações mais importante do NS, pois a atenção, o estar vigilante, calmo e próximo da linha da água são variáveis que poderão evitar muitos acidentes. (Szpilman, de Barros Oliveira, Mocellin & Webber, 2018)

No entanto, não é suficiente apenas prevenir, o NS terá de possuir competências sociais. O saber comunicar de uma forma cordial e educada permite uma melhor interação com os banhistas promovendo o desenvolvimento de relações interpessoais que beneficiam o cumprimento das normas de segurança estabelecidas pelo NS. Deverá também manter uma atitude positiva na resolução de qualquer problema ou no esclarecimento de alguma ação pretendida.

Em articulação com as competências identificadas, o NS terá de ser profissional. O profissionalismo do NS é uma competência determinante a vários níveis. O mais importante é ser respeitado pelos banhistas. Um profissional conhecedor, assertivo e seguro conseguirá o respeito dos seus banhistas. Ao ter esta conduta evitará muitos acidentes e beneficiará a sua classe profissional. A imagem associada

aos NS nem sempre é positiva. Com este tipo de competências e comportamentos o NS passará para a sociedade uma imagem positiva da sua atividade.

Na interpretação dos resultados devem ser realçados pontos positivos e consideradas limitações que deverão merecer atenção na investigação futura. Um ponto forte deste estudo é a inclusão de participantes com um nível de especialização bastante avançada na área do socorrismo aquático. Neste sentido, Simonton (1999) refere mesmo que o estudo de atletas excepcionais enriquece o estudo acerca da excelência desportiva devido à sua significância e distinção dentro da sua população. Adicionalmente, pelo que é nosso conhecimento, não existem estudos até à data que examinem variáveis psicossociais dos NS. Neste âmbito, este é o primeiro estudo a nível nacional e internacional que pretendeu especificar o papel dos fatores psicológicos, sociais e comportamentais na performance do NS.

Apesar destes pontos de realce, devem ser consideradas limitações que estão inerentes à natureza retrospectiva do estudo. Especificamente, é possível que os participantes tenham tido percepções retorcidas das suas experiências, apesar das técnicas que foram utilizadas ao longo das entrevistas para promover a eficácia da recordação, tais como dar tempo aos participantes nos momentos de silêncio para recordar aspetos das experiências passadas e sugerir a recordação de locais e pessoas que estiveram envolvidas nos eventos (Thomsen & Brinkmann, 2009). Ainda, os participantes deste estudo circunscrevem-se a NS portugueses. Por isso, não se sabe até que ponto os resultados do presente estudo podem ser representativos das experiências dos NS de outros países. Finalmente, este estudo não avalia as percepções dos banhistas acerca das competências do NS. A investigação futura deverá examinar a relação entre as competências do NS e as conseqüências percebidas pelos banhistas.

Conclusões

Em termos da prática, existem inúmeras implicações que podem ser sugeridas pelos resultados do presente estudo. O modelo teórico emergente deste estudo poderá providenciar aos técnicos e às organizações um modelo compreensivo acerca das competências psicológicas, sociais e comportamentais que estão relacionadas com a performance de excelência do NS. Os técnicos que operam no ensino-aprendizagem do socorrismo aquático devem identificar e monitorizar as competências emergentes (i.e., prevenção, relacionamento interpessoal, profissionais) que os NS deverão desenvolver para atingir níveis mais elevados de performance. Adicionalmente, será importante que os NS sejam avaliados, não somente pelas competências técnicas (i.e., *hard-skills*), mas também pelas competências comportamentais (i.e., *soft-skills*) com vista a estimular e a promover os fatores psicossociais que estão inerentes à performance de excelência. A avaliação poderá ser de índole experiencial, incluída nos programas de formação que potenciem a resolução de problemas que exijam a implementação de competências de prevenção, de relacionamento interpessoal e profissionais. Para dar suporte a estas estratégias, os formandos poderão ser expostos a

várias experiências de treino psicossocial, tais como o desenvolvimento de competências comunicacionais, assertividade ou tomada de decisão psicológica.

Referências

- AMN. (2015). *Manual Técnico do Nadador-Salvador*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Baker, J., Côté, J., & Deakin, J. (2005). Cognitive characteristics of expert, middle of the pack, and back of the pack ultra-endurance triathletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 6, 551-558. doi: 10.1016/j.psychsport.2004.04.005.
- Bierens, J. J. (2014). *Drowning*. Londres: Springer.
- Bonanno, G. A., Galea, S., Bucchiarelli, A., & Vlahov, D. (2007). What predicts psychological resilience after disaster? The role of demographics, resources and life stress. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 75, 671-682. doi:10.1037/0022-006X.75.5.671.
- Braun, E., Woodley, A., Richardson, J., Leidner, B. (2012). Self-rated competences questionnaires from a design perspective. *Educational Research Review*, 7, 1-18.
- Corbin, J., & Strauss, A. (2008). *Basics of qualitative research: Grounded theory procedures and techniques* (3rd ed.). London: Sage.
- Curtis, W. J., & Cicchetti, D. (2003). Moving research on resilience into the 21st century: theoretical and methodological considerations in examining the biological contributors to resilience. *Development and Psychopathology*, 15, 773-810. doi:10.1017/S0954579403000373.
- Denz-Penhey, H., & Murdoch, J. C. (2008). Personal resiliency: serious diagnosis and prognosis with unexpected quality outcomes. *Qualitative Health Research*, 18, 391-404. doi:10.1177/1049732307313431.
- Dugdale, J. R., Eklund, R. C., & Gordon, S. (2002). Expected and unexpected stressors in major international competition: appraisal, coping, and performance. *The Sport Psychologist*, 16, 20-33. <http://journals.humankinetics.com/tsp>.
- Dunn, L. B., Iglewicz, A., & Moutier, C. (2008). A conceptual model of medical student well-being: promoting resilience and preventing burnout. *Academic Psychiatry*, 32, 44-53. <http://ap.psychiatryonline.org>.
- Dunning, David. (2017). Normative goals and the regulation of social behavior: The case of respect. *Motivation and Emotion*, 41, 285-293.
- Esteves & Caetano. (2010). Práticas de Gestão de Recursos Humanos e Resultados Organizacionais: Estudos, Controvérsias Teóricas e Metodológicas. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 10, 159-176.
- Fenner, P., Leahy, S., Buhk, A., & Dawes, P. (1999). Prevention of drowning: Visual scanning and attention span in lifeguards. *The Journal of Occupational Health and Safety - Australia and New Zealand*, 15, 61-66.
- Fick, U. (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*. Lisboa: Onitor.
- Fletcher, D., & Fletcher, J. (2005). A meta-model of stress, emotions and performance: conceptual foundations, theoretical framework, and research directions. *Journal of Sports Sciences*, 23, 157-158. doi:10.1080/02640410512331334413.
- Fletcher, D., & Sarkar, M. (2012). A grounded theory of psychological resilience in Olympic champions. *Psychology of Sport and Exercise*, 13, 669-678. doi:10.1016/j.psychsport.2012.04.007
- Gallego-Ortega, J. L., & Rodríguez-Fuentes, A. (2018). Percepciones del profesorado sobre competencias comunicativas de futuros maestros de educación física [Perceptions of teachers about communicative competences of the future physical education teachers]. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte*, 18, 479-492. doi:10.15366/rimcafd2018.71.005
- Gutierrez-Díaz del Campo, D., Miguel Garcia-Lopez, L., Carlos Pastor-Vicedo, J., Romo-Perez, V., Eirin-Nemina, R., & Gregorio Fernandez-Bustos, J. (2017). Teacher's perception of Physical Education contribution, difficulties and significance within the competence-based approach. *Retos-Nuevas Tendencias En Educacion Fisica Deporte Y Recreacion*(31), 34-39.
- Holt, N. L., & Dunn, J. G. H. (2004). Longitudinal analysis of appraisal and coping responses in sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 5, 213-222. doi:10.1080/10413200490437949.
- Holt, N. L., & Tamminen, K. A. (2010a). Improving grounded theory research in sport and exercise psychology: further reflections as a response to Mike Weed. *Psychology of Sport and Exercise*, 11, 405-413. doi: 10.1016/j.psychsport.2009.12.002.
- Holt, N. L., & Tamminen, K. A. (2010b). Moving forward with grounded theory in sport and exercise psychology. *Psychology of Sport and Exercise*, 11, 419-422. doi: 10.1016/j.psychsport.2010.07.009.
- ILSE. (2005). *European Basic Guidance for Safety in Swimming pools*. Version 2005-01.
- Jelphs, K. (2006). Communication: soft skill, hard impact? *Clinician in Management*, 14, 33-37.
- Laxton, V. & Crundall, D. (2017). The Effect of Lifeguard Experience upon the Detection of Drowning Victims in a Realistic Dynamic Visual Search Task. *Applied Cognitive Psychology*, 32, 14-23.
- Lazarus, R. S., & Folkman, S. (2007). *Stress, appraisal and coping*. New York: Springer.
- Linnan, M., Rahman, A., Scarr, J., Reiten-Reynolds, T., Linnan, H. W., Rui-Wei, J., Mashreky, S., Shafinaz, S., Bose, S., Finkelstein, E. & Rahman, F. (2012). *Child Drowning: Evidence for a newly recognized cause of child mortality in low and middle-income countries and its prevention*. Working Paper 2012-07, Special Series on Child Injury No. 2. Florence: UNICEF Office of Research.
- Luthar, S. S. (2006). Resilience in development: a synthesis of research across three decades. In D. Cicchetti, & D. Cohen (Eds.), *Developmental psychopathology: Risk, disorder, and adaptation* (pp. 739-795). New York: Wiley.
- Meursing BJ. (2014). The history of resuscitation. In J. Bierens (Ed.), *Drowning: Prevention, Rescue, Treatment* (pp. 25-36). Amsterdam: Springer.
- Moreira, P., Bento, P., Borges, R. & Muritiba, P. (2016). Remuneration Model in People Management: Can Traditional Structure of Positions and Wages Still Bring

- Benefits? *Future Studies Research Journal: Trends & Strategies*, 8, 3-23.
- Morse, J. M., Barrett, M., Mayan, M., Olson, K., & Spiers, J. (2002). Veriûcation strategies for establishing reliability and validity in qualitative research. *International Journal of Qualitative Methods*, 1, 1-19. <http://ejournals.library.ualberta.ca/index.php/IJQM/index>.
- Nolan, J.P., Ornato, J. P., Parr, M. J. A., Perkins, G. D. & Soar, J. (2019). Resuscitation highlights in 2018. *Resuscitation*, 135, 168-175. doi: 10.1016/j.resuscitation.2019.01.019
- OMS. 2008. *World report child injury prevention*. World Health Organization.
- Page, J., Bates, V., Long, G., Dawes, P. & Tipton M. (2010). *Beach lifeguards: visual search patterns, detection rates and the influence of experience*. *Ophthalmic and Physiological Optics*, 31, 216–224. doi: 10.1111/j.1475-1313.2011.00824.
- Palácios, J. (2008). *Socorrismo acuático profesional – 2ª edición. Formación para la prevención y la intervención ante accidentes en el médio acuático*. Coruña: Publicaciones Didáticas SADEGA.
- Pardal, L. & Correia, E. (2011). *Métodos e técnicas de investigação social (2nd Ed)*. Porto: Areal Editores.
- Robles, M. M. (2012). Executive perceptions of the top 10 soft skills needed in today’s workplace. *Business Communication Quarterly*, 75, 453-465.
- Rubin, H. J., & Rubin, I. (2005). *Qualitative interviewing: The art of hearing data*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Sebastiani, F. (2012). *Guarda-Vidas de Piscinas: Proposta de um Curso de Formação no Estado de Santa Catarina. Monografia*. Florianópolis: Corpo de Bombeiros Militares de Santa Catarina.
- Simonton, D. K. (1999). Significant samples: the psychological study of eminent individuals. *Psychological Methods*, 4, 425-451. doi:10.1037/1082-989X.4.4.425
- Sousa, P. H. (2014). *Manual Técnico Salvamento Aquático. Brasil*: Optagraf Editora & Gráfica.
- Strauss, A. & Corbin, J. (2010). *Basics of Qualitative Research*. (3th ed.). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Surf Life Saving Australia (2012). *Bronze Medallion (IRB Driver)*. Forsyth Publishing Services (Version 2.6), Australia.
- Szpilman, D., Bierens, J., Handley, A. & Orlowski, J.P. (2012). Drowning: Currents concepts. *New England Journal of Medicine*, 366, 2102-2110.
- Szpilman, D., de Barros Oliveira, R., Mocellin, O. & Webber, J. (2018). Is drowning a mere matter of resuscitation? *Resuscitation*, 129, 103-106. doi: 10.1016/j.resuscitation.2018.06.018
- Szpilman, D., Tipton, M., Sempsrott, J., Webber, J., Bierens, J., Seabra, R., Barcala-Furelos, R. & Queiroga, A.C. (2016). Drowning timeline: a new systematic model of the drowning process. *American Journal of Emergency Medicine*. doi: 10.1016/j.ajem.2016.07.063
- Szpilman, D., Webber, J., Quan, L., Bierens, J., Moriizot-Leite, L., Langendorfer, S.J., Beerman, S. & Lofgren, B. (2014). Creating a Drowning Chain of Survival, *Resuscitation*, 85, 1149-52.
- Thomsen, D. K., & Brinkmann, S. (2009). An interviewer’s guide to autobiographical memory: ways to elicit concrete experiences and to avoid pitfalls in interpreting them. *Qualitative Research in Psychology*, 6, 294-312. doi:10.1080/14780880802396806.
- Van Beeck, E.F., Branche, C.M., Szpilman, D., Modell, J.H. & Bierens, J.J. (2005). A new definition of drowning: towards documentation and prevention of a global public health problem. *Bulletin of the World Health Organization*, 83, 853-856.
- von Treuer, K. M., Reynolds, N. (2017). A Competency Model of Psychology Practice: Articulating Complex Skills and Practices. *Frontiers in Education*. 2. doi: 10.3389/educ.2017.00054
- WHO (2014). *Global Report on Drowning: Preventing a Leading Killer*. Geneva: World Press - World Health Organization.

